

# RGE

Revista  
de Gestão  
e Estratégia

## ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO EM MEIO A CRISES

*Pandemia de Coronavírus*

ISSN: 2674-6743

Vol. 3 | Nº. 1 | Ano 2021

**Lívia Ferrari do Prado  
Neves**

livia.neves01@fatecourinhos.gov.br

**Vitor Gabriel Soares de  
Souza**

vitor.souza36@fatecourinhos.gov.br

### RESUMO

Com a propagação do Covid-19 ao redor do mundo, muitos mercados e setores acabaram sentindo um impacto negativo, pois as vendas começaram a cair, preço de mercadorias começaram a subir devido ao fato da demanda ser grande por conta da insegurança que o isolamento social provocou na população. O agronegócio, em meio à crise econômica gerada conseguiu se sobressair e foi um dos setores da economia brasileira e mundial na qual sofreu impactos menores, as commodities tiveram um papel essencial em meio à crise. Desta forma o presente estudo visa abordar e demonstrar a importância na qual o agronegócio representa, através de um questionário realizado com profissionais da área de maneira remota, onde buscou-se verificar suas principais dificuldades geradas através da Covid-19 e buscou-se analisar as principais altas e em quais setores essas altas foram ocasionadas.

Palavras-chave: Produtores. Commodities. Covid-19. Preços. Economia

### ABSTRACT

With the spread of Covid-19 around the world, many markets and sectors ended up feeling a negative impact, as sales started to fall, commodity prices started to rise due to the fact that demand is great due to the insecurity that social isolation provoked in the population. Agribusiness, in the midst of the generated economic crisis, managed to stand out and was one of the sectors of the Brazilian and world economy in which it suffered lesser impacts, commodities played an essential role in the midst of the crisis. Thus, this study aims to address and demonstrate the importance in which agribusiness represents, through a questionnaire carried out with professionals in the field of remote management, where it sought to verify its main difficulties generated through Covid-19 and sought to analyze the main highs and in which sectors these highs were caused.

**Keywords:** Producers. Commodities. Covid-19. Prices. Economy

#### Correspondência/Contato

Faculdade de Tecnologia de Assis - FATEC

Av. Dom Antônio, 2100

CEP 19806-900

Fone (18) 3324-1607

rgecontato.fatecassis@fatec.sp.gov.br

<http://fatecassis.edu.br>

#### Editores responsáveis

Taciana Maria Lemes de Luccas

[taciana.luccas@fatec.sp.gov.br](mailto:taciana.luccas@fatec.sp.gov.br)

Rafael Oliva

[rafael.oliva@fatec.sp.gov.br](mailto:rafael.oliva@fatec.sp.gov.br)

## 1 INTRODUÇÃO

As rápidas e constantes transformações que ocorrem no mundo possuem sempre uma origem. De acordo com Farias (2020), o Coronavírus faz parte de uma família de vírus que causam problemas respiratórios, doença essa que é conhecida pelos cientistas desde meados da década 1960. Na china, em 31 de dezembro de 2019 foi descoberto uma nova mutação, mais precisamente na cidade de Wuhan onde os primeiros casos foram confirmados pelos órgãos competentes de saúde, a doença então foi nomeada de COVID-19. Ainda segundo Farias (2020), o país acabou omitindo informações sobre a doença, o que prejudicou a população, pois se as informações fossem divulgadas com antecedência muitos casos de contaminações seriam evitados.

Atualmente o mundo passa por uma crise sanitária sem precedentes devido à propagação da Covid-19 que vem se expandindo e afetando a economia. Para Sá et al. (2020), constatou-se que houve quedas brutas de oferta e demanda em vários setores do mercado econômico, fazendo com que haja um sinal de possível recessão do mercado global, gerando incertezas e instabilidades. Visando todo este panorama que se desenvolve, confia-se que pessoas de todo o mundo procurem por soluções para que os danos causados sejam mínimos para o todo, para que em breve haja a diminuição de problemas.

Baseado em toda a problemática exibida anteriormente, o agronegócio como um todo poderá ser um fator de total importância para que a crise sanitária gerada pela Covid-19 seja superada. De acordo com Sá et al. (2020), são necessárias estratégias bem definidas e políticas elaboradas, para que seja possível manter a segurança alimentar de toda população protegida, sem maiores riscos e elevações nos preços. Após, há a preocupação na sanidade de toda a cadeia produtiva para que haja padrões sanitários evitando assim riscos de contaminações.

Barros (2017) reforça que nunca é demais destacar que o agronegócio tem papéis fundamentais para a sociedade brasileira, o que não é comum ocorrer nas demais economias ao comparar o Brasil com os demais países. O nosso país é caracterizado fortemente pelo Agronegócio devido a localização e clima favoráveis fazendo toda diferença na agricultura e pecuária.

No final de 2007 a economia mundial passou por uma crise denominada “Crise do Subprime”, que teve início nos Estados Unidos e se alastrou para todos os continentes. O sistema de agronegócio é imenso e agrega diversos setores desde a matéria prima até o consumidor final. Assim um segmento ou empresa afetada economicamente, pode gerar um efeito cascata em outros agentes e assim sucessivamente, podendo atingir todo o setor do agronegócio de uma região ou país. (HALL et al. 2012).

Uma das consequências para o agronegócio foi a queda dos preços das commodities, no caso brasileiro a queda desses preços, não afetou gravemente o setor agrícola por causa da desvalorização do real frente ao dólar, que desde o piso de R\$ 1,56 em agosto de 2008, valorizou-se quase 50% até o fim de abril de 2009” (MARQUELLI, 2009, p.8).

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do agronegócio verificando a situação do produtor rural em tempos de pandemia. Para tanto, os objetivos específicos são: elencar as principais dificuldades encontradas, analisar os preços dos alimentos durante a pandemia, e mostrar se

a pandemia de Covid-19 realmente prejudicou este setor, tendo em vista que diversos outros foram prejudicados.

## 2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Neste capítulo será desenvolvido subtítulos, que apresentam todo um histórico referencial dos assuntos no qual será desenvolvido, desde os fundamentos nos quais são pautados o agronegócio, passando pelos esclarecimentos sobre a Pandemia de Coronavírus, seus impactos sanitários causados e os impactos gerados na cadeia agroalimentar.

### 2.1 Agronegócio

Segundo Araújo (2007) os fundamentos do agronegócio começaram a surgir na década de 1990, criando o termo agrobussines que teve seus segmentos congregados pela Abag (Associação Brasileira de Agronegócio) como: insumos, produtos agropecuários, processadores, indústrias de alimentos e fibras, distribuidores e áreas de apoio financeiro, acadêmico e de comunicação.

O conceito de agronegócio reflete ao setor produtivo, agrícola e pecuário, não deixando de acrescentar as indústrias de insumos, de beneficiamento, estocagem, embalagem e comercialização. Sendo assim, enquadram-se tanto as grandes quanto as pequenas propriedades gerando todo o ciclo de antes, durante e depois da porteira (MARTINS e BINOTTO, 2015).

### 2.2 Pandemia de Coronavírus

De acordo com Garcia e Duarte (2020) o Coronavírus (COVID-19) foi detectado na cidade de Wuhan, China, em dezembro de 2019. Com o aumento de casos, óbitos e países afetados, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decidiu declarar que o evento constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), em 30 de janeiro de 2020. Já no Brasil, a pandemia foi declarada no dia 3 de fevereiro de 2020. Os dados da COVID-19 alcançaram 110 mil casos e 4 mil óbitos em diversos países ainda em seu início. Com isso, todos começaram a aderir medidas protetivas para amenizar a chance de infecção.

Ainda citando Garcia e Duarte (2020) as INF são medidas de saúde pública com alcance individual, ambiental e comunitário que diminuem os riscos de infecção pelo vírus. São exemplos de medidas individuais a lavagem das mãos, o uso de máscaras e o distanciamento social.

### 2.3 Impactos da Covid-19

Com a necessidade de medidas protetivas como o distanciamento e isolamento social, levando em consideração o elevado número de infectados, mortes e do iminente colapso dos sistemas de saúde, as repercussões econômicas da pandemia de Covid-19 tornou-se realidade. A oferta e a demanda tiveram uma queda significativa na maioria das atividades econômicas. (SOENDERGAARD et al.2020).

Barreto et al. (2020) afirma que a pandemia por Covid-19 representa um dos maiores desafios sanitários em escala mundial desse século. O pouco conhecimento do novo vírus gera incertezas quanto à escolha das melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da epidemia.

Em nosso país, os desafios são grandes, pois uma parte da população continua vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso constante à água, em situação de aglomeração e com alta prevalência de doenças crônicas e é nesse cenário que segundo Barros (2020) experimentamos o novo abalo de uma crise mundial. Seu impacto sobre a economia decorre das medidas de prevenção como isolamento social e lockdown, com o objetivo de conter a transmissão, evitar a superlotação do sistema de saúde e, portanto, mortes. Trata-se de um impacto negativo, pois, prolongando-se, pode fragilizar ainda mais empresas, e continuar agravando o desemprego.

## 2.4 Impactos do COVID-19 sobre as commodities

De acordo com Costa (2020) a crise relacionada ao COVID-19 revelou as fragilidades da economia brasileira, que se baseia na austeridade, na desindustrialização, na especialização da produção de bens primários para exportação, e que tem como principal comprador de certas commodities a China, país onde se originou a pandemia. Silva e Silva (2020) destaca que a manutenção da atividade econômica se deve à produção agrícola e agropecuária, apesar das restrições logísticas.

A economia brasileira também foi fortemente abalada pelo Coronavírus. No entanto, as políticas econômicas implementadas pelo trabalho conjunto do Governo Federal e do Congresso Nacional impediram que a deterioração fosse ainda maior. O resultado do 2º trimestre do PIB brasileiro, embora apresente uma retração expressiva, registrou uma das quedas menos expressivas quando comparada a diversos países. No 2º trimestre de 2020, a atividade econômica brasileira apresentou queda de - 9,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior (-11,4% no resultado interanual), com ajuste sazonal (Ministério da Economia, 2020).

Mesmo com a economia abalada o agronegócio manteve sua importância, pois as exportações brasileiras seguiram demonstrando excelente desempenho ao longo deste ano. Segundo Barros e Adami (2020) o aumento das vendas externas se deve a incrementos nos embarques dos produtos do complexo da soja, das carnes, do setor sucroalcooleiro, algodão, frutas e madeira. Em relação aos produtos do complexo da soja, que é um dos segmentos mais citados pelos produtores neste estudo, os crescimentos nos embarques em 2020 foram de 32% para soja em grão e de 7% para o farelo e para o óleo.

## 2.5 Impactos na demanda Agroalimentar

Soendergaard et al. (2020) reforça que os efeitos das medidas de cautela da Covid-19 refletiram na escassez de insumos, produção agrícola, processamento agroindustrial e problemas logísticos, gerando impactos como perda de produção, falta de mão-de-obra e outros prejuízos nas cadeias agroalimentares. Diferentes das importantes crises sanitárias anteriores de origem zoonótica, como a gripe aviária (2003 e 2013) e a gripe suína (2009), a atual pandemia não tem relação direta com a pecuária não podendo ser considerada como originária de produtos agroalimentares.

Do lado da demanda por produtos agroalimentares, as primeiras reações diante da proliferação global da Covid-19 foram as chamadas “compras de pânico” geradas pelas perspectivas de confinamento e incerteza generalizada sobre a manutenção do suprimento de produtos. Levantamentos sobre o consumo em diferentes países atingidos pela pandemia refletiram o aumento na demanda de alimentos básicos em varejistas e supermercados, sobretudo na categoria de itens não-perecíveis (Soendergaard et al. 2020)

Os estoques de alimentos de todo o mundo de acordo com Soendergaard et al. (2020) permaneceram elevados nos meses iniciais da pandemia, porém a FAO emitiu alertas para o risco que a alta demanda gerada pelo isolamento poderia refletir ao longo da cadeia de fornecedores e isso virou realidade, a qual foi demonstrada em análise feita pelos autores.

### 3 METODOLOGIA

Para atingir os resultados de pesquisa e testar as hipóteses o estudo deste artigo foi desenvolvido em duas etapas. A primeira etapa consiste em um questionário realizado pela plataforma digital “Formulários Google” com o desígnio de analisar a situação do produtor rural e empresas ligadas ao agronegócio em meio a pandemia. Este formulário foi disponibilizado aos profissionais do agronegócio através de um link, e ao terminar de preenchê-lo era enviado e adicionado ao banco de dados somando aos outros resultados.

A segunda etapa envolve a análise da influência da pandemia na alta dos preços dos alimentos, utilizando como fonte o banco de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). A análise foi realizada por meio de dois gráficos, sendo um apenas do mês de setembro e outro do mês de janeiro ao mês de setembro. Os gráficos utilizados foram desenvolvidos através dos dados coletados no site do IBGE, selecionados e baixados para uma planilha do Excel e em seguidas gerados pelos autores do estudo em formas gráficas.

O presente trabalho teve como foco explorar as informações identificando se a crise do novo Coronavírus atingiu o profissional de alguma forma. Diante disso a população amostral é seletiva tendo apenas a participação de pessoas relacionadas ao meio rural e empresas ligadas ao agronegócio.

#### 3.1 Construção do Formulário

Para a coleta de dados e devido as atuais condições vividas e precisas de isolamento social as informações foram coletadas virtualmente pelo questionário do formulário e comparados por gráficos gerados automaticamente.

A vista disso a metodologia abrange as seguintes etapas elaboradas pelos autores:

- a) Coleta de dados como nome, localização e o tipo de atividade ou cultura do profissional;
- b) Perguntas relacionadas a questão da pandemia com o agronegócio de acordo com a tabela a seguir:

Tabela 1- Perguntas do questionário

PERGUNTAS	OPÇÕES DE RESPOSTAS
A pandemia afetou ou está afetando a sua produção?	SIM/ NÃO/ TALVEZ
Você considera que a pandemia ou o isolamento tem afetado outros produtores/Empresas?	SIM/ NÃO/ TALVEZ
Você conhece algum produtor/empresa que teve alguma dificuldade até o momento?	SIM/ NÃO
Como você caracterizaria a dificuldade encontrada pelo produtor/empresa em relação a Pandemia de Coronavirus? (pode selecionar mais de uma alternativa)	Financiamento; Custo de Frete; Tempo de Entrega; Preços dos produtos, insumos; Casos de infecção na família e/ou funcionário

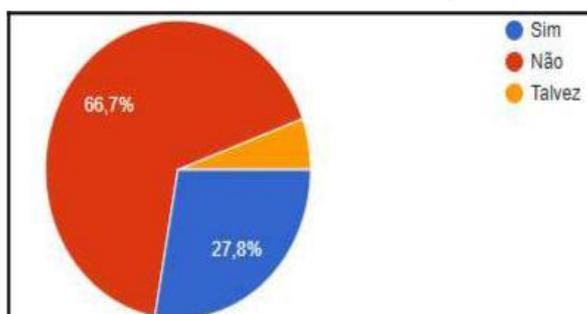
Fonte: Elaboração dos autores.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população do estudo é formada por pessoas vinculadas ao agronegócio localizados nas principais regiões produtivas do país. Os dados foram analisados através do questionário realizado, porém os nomes não serão divulgados por questões éticas.

Como pode ser observado na figura 1, que mede a percepção dos produtores sobre se a pandemia afetou ou está afetando a sua produção, tem-se que:

Figura 1 – Porcentagens referentes a afetação aos produtores.

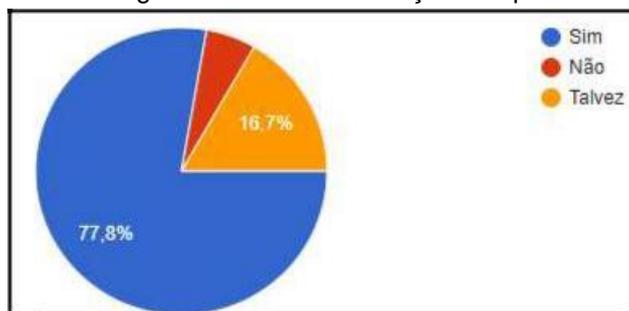


Fonte: Elaborado pelos autores. Formulário 2020.

Ao analisar o gráfico acima, nota-se que 66,7% dos produtores entrevistados não se sentiram afetados com a pandemia, ou seja, conseguiram se sobressair em meio a crise, já 27,8 % disseram que foram afetados por alguma circunstância que a pandemia instaurou. Cerca de 5,5 % não souberam responder se foram afetados ou não com a pandemia, pois segundo os mesmos não sentiram abalos maiores em seus negócios.

Em pesquisa realizada por Futemma et. al (2020), produtores rurais quando perguntados sobre os impactos gerados em sua produção, ficaram divididos entre as não mudanças ocorridas e outros com taxas variadas percas ao longo da pandemia.

Ao serem questionados sobre a opinião de que a pandemia ou o isolamento tem afetado outros produtores ou empresas, tem-se que:

**Figura 2** – Porcentagens referentes a afetação aos produtores em relação ao isolamento.

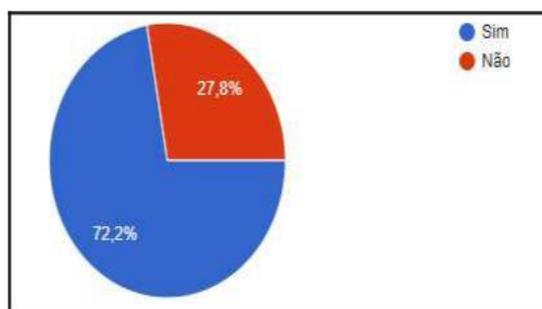
**Fonte:** Elaborado pelos autores. Formulário 2020.

De acordo com os entrevistados é notório que a pandemia interferiu de maneira significativa na vida de produtores, com exatidão 77,8% disseram que o isolamento afetou empresas e produtores, prejudicando negociações entre outros elementos. Já cerca de 5,6% não acreditam que outros produtores e empresa tenham sido prejudicados, 16,7% ficaram na dúvida e não souberam responder. Futemma et al. (2020) diz:

O distanciamento social recomendado e decretado variou entres os municípios. Isso trouxe mudanças na forma de comunicação entre os PPRs e seus clientes e demais agentes externos (fornecedores, técnicos) nas diversas localidades. Nenhum PPR usou rádio para comunicação, forma comumente usada na região Amazônica. Verificou-se que a forma de comunicação mais adotada pelos PPRs de todos os estados pesquisados (AM, PA e SP), com o maior acesso à Tecnologia da Informação, foi o Whatsapp ou celular (71%), por ser um meio mais prático, barato e rápido de se comunicar e até mesmo acessar informações. (FUTEMMA, 2020).

Como visto, muitos produtores que ficaram reclusos em suas propriedades optaram pelos meios de comunicação comumente mais utilizados pela população como celulares e *whatsapp*. Com isso, conseguiram buscar informações e até mesmo se comunicarem com outros produtores e empresas de maneira remota, ou seja, sem maiores perigos de contaminação por conta da Covid-19.

Em relação em conhecer algum produtor ou empresa que teve alguma dificuldade até o momento, observa-se que:

**Figura 3** – Respostas dos entrevistados referentes as dificuldades.

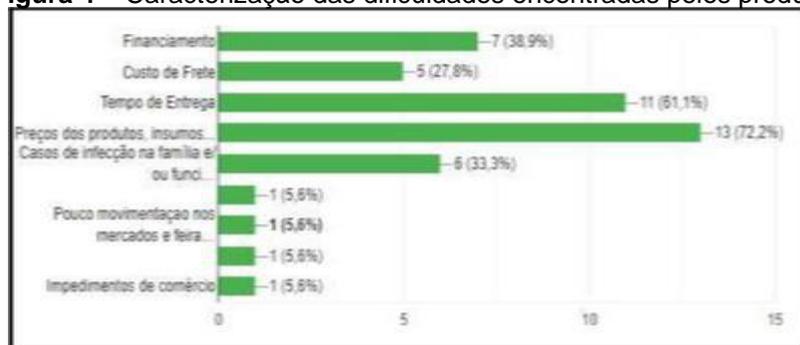
**Fonte:** Elaborado pelos autores. Formulário 2020.

Quando questionados sobre conhecerem produtor ou empresa ligados ao agronegócio que sofreu uma possível dificuldade durante a pandemia, os produtores disseram que conheciam sim outros que foram afetados, as respostas positivas como visto no gráfico acima corresponderam a 72,2%, enten-

dendo-se que mesmo sendo um setor que movimenta a economia do país o agronegócio e seus produtores sentiram-se sim abalados com a pandemia. Outros 27,8% disseram desconhecer empresas e produtores que enfrentaram algum tipo de dificuldade.

De acordo com a figura 4 temos a caracterização da dificuldade encontrada pelo produtor ou empresa em relação a Pandemia de Coronavírus, em que poderia ser selecionada mais de uma alternativa, temos como resultado:

**Figura 4 – Caracterização das dificuldades encontradas pelos produtores.**



**Fonte:** Elaborado pelos autores. Formulário 2020.

Perguntados sobre a caracterização das principais dificuldades encontradas, os respondentes 38,9% disseram que tiveram dificuldades para acessar possíveis financiamentos e ou linhas de créditos, que ajudasse a custear a produção ou mantimento da produção. Outros 27,8% concluíram que um dos gargalos que implicou em dificuldades para desenvolverem suas atividades foi o custo do frete, que em meio a pandemia tiveram seus preços elevados.

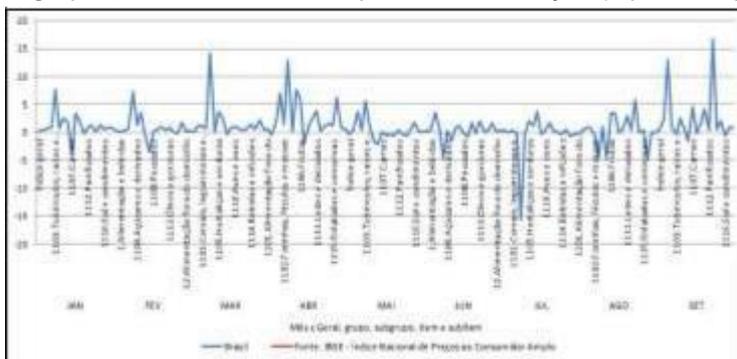
Em relação ao tempo de entrega, muitos produtores 61,1% afirmaram que insumos necessários para o desenvolvimento de suas atividades tiveram suas entregas atrapalhadas, ocorrendo então atrasos para plantios e até mesmo para entrega de produtos industrializados. A maioria dos respondentes 72,2% relataram que os preços dos insumos e produtos atrapalharam e causaram dificuldades para os produtores desenvolverem suas atividades.

Quando questionados sobre os casos de contágios pela Covid-19, em funcionários ou mesmo em suas famílias 33,3% disseram que tiveram casos positivos resultando então em isolamento e parada de atividades, ocorrendo então diminuição de entrada de capital para eles.

#### 4.1 Influência na alta dos preços

A seguir, nota-se a uma análise por parte dos autores referente a alta dos preços dos alimentos no Brasil, onde as informações analisadas no gráfico foram extraídas do banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa, onde a pesquisa realizada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo visou diagnosticar onde foram as principais altas nos preços dos produtos alimentícios e quais grupos foram os mais afetados.

**Figura 5-** Variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, para o índice geral, grupos, subgrupos, itens e subitens de produtos e serviços (a partir de janeiro/2020).

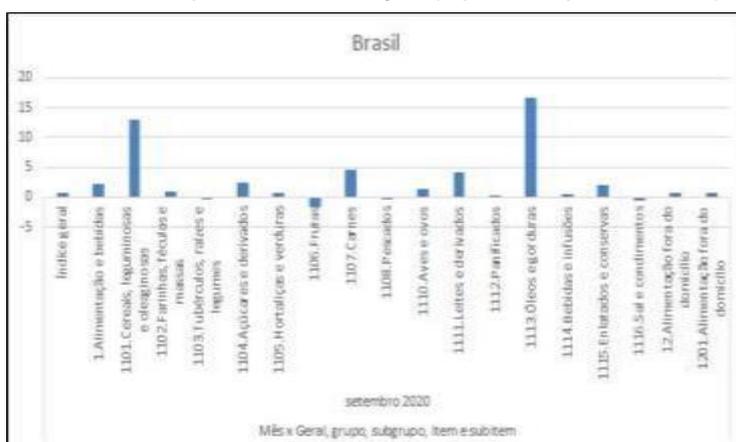


**Fonte:** IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Elaboração dos autores.

Em relação aos índices apresentados no gráfico acima, não é apenas impressão de quem vai realizar suas compras, comer em casa ficou mais caro em nosso país. O grupo de alimentação foi um dos que mais contribuiu para o avanço da inflação, a alimentação em domicílio está 11,39% mais caro. O índice geral era de 0,21% em janeiro de 2020 e alcançou 0,64% no mês de setembro de 2020, segundo o IBGE foi a maior alta desde o ano de 2003.

Em geral a alimentação e bebidas tiveram um aumento de 1,89%, pois aumentou de 0,39% no mês de janeiro para 2,28% em setembro. Logo abaixo encontra-se um gráfico apenas do mês de setembro de 2020 para a clareza da alta dos preços de uma forma grandiosa.

**Figura 6-** IPCA - Variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, para o índice geral, grupos, subgrupos, itens e subitens de produtos e serviços (a partir de janeiro/2020) com foco em setembro/2020.



**Fonte:** IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Elaboração dos autores.

Ao analisarmos o gráfico separadamente dos outros meses notamos uma alta agressiva nos preços dos cereais com 12,93% principalmente do arroz que está incluso neste grupo com uma alta de 19,25% no ano até o mês de setembro. Além dos cereais outros produtos que mais impactaram o resultado foram: óleo e gorduras (16,68%), Carnes (4,53%) e Leite e derivados (4,17%).

Segundo Silva Filho e Gomes Junior (2020) o acesso aos alimentos está diretamente associado, à regularidade da oferta dos produtos, à disponibilidade de renda nas mãos das pessoas e aos preços

praticados no mercado varejista. Sendo assim esses três fatores somam-se informações, hábitos e práticas alimentares; isso é o que determina o que, quanto e quando comprar.

Ao se tratar das altas dos preços, costuma-se olhar para duas esferas: a oferta e a demanda. Se há um desalinhamento e a oferta supera a demanda, os preços caem. Se o desequilíbrio é inverso e há mais procura do que oferta, os preços sobem. É seguindo a esfera de maior procura devido a Pandemia de COVID-19 que tem ocorrido o desequilíbrio dos preços dos alimentos em 2020.

Seguindo a conduta de oferta e demanda podemos analisar a importância do agronegócio em relação ao fornecimento dos alimentos e a economia. De acordo com Correa et. al (2020) a produtividade agrícola de um espaço interfere na organização social de todo um território, principalmente relacionado à produção de alimentos para abastecimento local ou exportação. Questões como essas estão relacionadas à economia, à política governamental e à inserção ou não da participação das pessoas no controle dos sistemas alimentares.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as descritas acima, nota-se que a Pandemia da Covid-19 impactou a vida dos produtores rurais e empresas agroindustriais de maneira reduzidas e multidimensionais, como por exemplo, os encarecimentos de fretes, formas de comercialização, saúde dos produtores, maneiras de comunicação e insumos, falta de comprometimento e tempo de entrega de produtos necessários para a produção e desenvolvimento de atividades essenciais para que acontecesse o giro e produção de empresas ligadas ao agronegócio e produtores. Com uma população amostral e seletiva com apenas a participação de pessoas relacionadas ao meio rural e empresas ligadas ao agronegócio foi possível identificar as principais falhas e impactos ocorridos.

Com o decorrer da Pandemia, muitos fatores foram mudando os aspectos de vida dos cidadãos, o famigerado *lockdown* acendeu uma luz “vermelha” em toda a população, e o mesmo fez com que durante a pesquisa realizada fosse constatado que os meios de comercialização dos produtos foram mais afetados, já que feiras-livres onde pequenos produtores realizavam suas vendas ficaram restritas, os fretes também por sua vez acabaram encarecendo, fazendo com que dessa maneira o produto chegasse aos mercados e varejos mais caros para os consumidores finais.

Apesar das altas elevações nos preços, verificou-se também que em momento nenhum o agronegócio parou suas atividades, ao contrário, em quase todos os setores do ramo tomando seus devidos cuidados e com restrições impostas pelos órgãos competentes de saúde e vigilância sanitária conseguiram até mesmo aumentar suas produções, isso reforça que o estudo apresentado por sua vez alcançou os objetivos de demonstrar a força e importância do agronegócio em tempos de crises, assim como visto graças a essa cadeia o país não entrou em uma grave recessão econômica, conseguindo ainda se sobressair apesar de outros setores terem enfrentado graves recessões e até mesmo falimentos.

Este estudo visou demonstrar que o agronegócio é um setor que nunca para e que é de total relevância para o Brasil e mundo, sendo assim seu estudo e gestão de total importância para que cada

dia mais seja compreendido seus gargalos e resultados positivos, agregando-se então conhecimento aos produtores, agroindústrias e por fim clientes.

Desta forma o presente estudo, poderia ter sua continuidade após de fato a Pandemia de Covid-19 for erradicada, ou seja, quando as vacinas em potencial que estão sendo desenvolvidas por diversos países forem começadas a serem aplicadas em toda a população mundial, desta maneira poderia ser realizado um comparativo dos preços dos alimentos, retomadas de crescimentos de empresas que foram afetadas de alguma maneira entre outros elementos.

## 6 REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M.J. **Fundamentos do Agronegócio**. 2ª edição. São Paulo. Editora Atlas S.A 2007. Disponível em: <https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca?b=ad&id=427793&biblioteca=vazio&bu sca=autoria:%22ARAÚJO%22&qFacets=autoria:%22ARAÚJO%22&sort=&paginacao=t&p aginaAtual=10>>. Acesso em: 15 de jun. de 2020.
- BARROS, Geraldo. **O Agronegócio e as Crises Interna e Externa: Desafios e Oportunidades**. CEPEA: ESALQ; USP, 2017. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opinio- cepea/o-agronegocio-e-as-crises-interna-e-externa-desafios-e-oportunidades.aspx>>. Acesso em: 03 de jun. de 2020.
- BARROS, G.S.C. **O agronegócio, a pandemia e a economia mundial**. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Piracicaba, junho de 2020. Disponível em: <<https://cepea.esalq.usp.br/br/documentos/texto/o-agronegocio-a-pandemia-e-a-economia- mundial-1.aspx>> Acesso em: 30 de out. de 2020
- BARROS, Geraldo Sant'Ana de Camargo; ADAMI. Andréia **Maior volume e dólar alto sustentam faturamento recorde neste ano**. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Piracicaba, outubro de 2020. Disponível em: < <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/export-cepea-maior-volume-e-dolar-alto- sustentam-faturamento-recorde-neste-ano.aspx> > Acesso em: 03 de nov. de 2020.
- BARRETO, Mauricio Lima et al. **O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?** Rev. bras. epidemiol, Rio de Janeiro, v. 23, 2020. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2020000100101&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100101&Ing=en&nrm=iso)>. acesso em 30 de out. de 2020.
- BATALHA, C. M. S. **Efeitos da crise internacional sobre as exportações brasileiras de produtos básicos, semimanufaturados e manufaturados, 2000 a 2011**. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG,2013. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/86/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 de jul. de 2020.
- CORREA, Marcia Leopoldina Montanari et al. **Alimento ou mercadoria? Indicadores de autossuficiência alimentar em territórios do agronegócio, Mato Grosso, Brasil**. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1070-1083, out. 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042019000401070&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000401070&Ing=en&nrm=iso)>. Acesso em 01 de nov. de 2020.
- COSTA, Simone da Silva. **Pandemia e desemprego no Brasil**. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 969-978, ago. 2020. Disponível em: < [http://www.scielo br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122020000400969&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122020000400969&Ing=en&nrm=iso)> Acesso em: 05 nov. 2020
- FARIAS, H., S. **O avanço da Covid 19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade**. Espaço e Economia [Online], 17 | 2020. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/11357>>. Acesso em: 22 de jun. de 2020.
- FUTEMMA, Célia et al. **A Pandemia da Covid-19 e os Pequenos Produtores Rurais: Superar ou Sucumbir?** Disponível em: < <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo>>. Acesso em 10 de out. de 2020.
- GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. **Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222020000200100&Ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200100&Ing=pt&nrm=iso)>. acesso em 29 de out. de 2020.

Hall, R.J; Beck, F; Toledo Filho, J.R. **Análise do impacto da crise subprime nas empresas do agronegócio brasileiro listadas na BM&FBovespa**. Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, 2012. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v9/Subprime.pdf>> Acesso em: 06 de jul. de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo de 2020. Rio de Janeiro 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-ampl.html?t=destaques>> Acesso em: 26 out 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Inflação na indústria 2020**. Rio de Janeiro 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>> Acesso em: 30 de out. de 2020.

MARQUELLI, R. P. **Crise mundial nos preços dos alimentos: oportunidades e desafios para a agricultura brasileira**. Brasília UnB. 40 p. Universidade de Brasília/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, 2009. Acesso em: 20 de out. de 2020.

MARTINS, L.C; BINOTTO, Erlaine. **Educação ambiental, sustentabilidade e agronegócio: uma questão dialógica**. Junho 2015. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/6175>> Acesso em: 29 de out. de 2020.

Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, Ministério da Economia. **Nota informativa. Impactos Econômicos da COVID-19**, 13 de maio de 2020. Disponível em: <[https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nr31\\_nota\\_informativa.pdf/view](https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nr31_nota_informativa.pdf/view)> Acesso em: 04 nov 2020

RODRIGUES. Roberto. **Agro é paz: análises e propostas para o Brasil alimentar o mundo**. Piracicaba: ESALQ, 2018. Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/biblioteca/pdf/AgroePaz.pdf>.> Acesso em: 18 de ago. de 2020.

SILVA FILHO, Olívio José da; GOMES JUNIOR, Newton Narciso. **O amanhã vai à mesa: abastecimento alimentar e COVID-19**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n.5, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020000500506&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000500506&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 de nov. de 2020.

SILVA. Mygre Lopes; SILVA. Rodrigo Abbade. **Economia brasileira pré, durante e pós- pandemia do COVID-19: Impactos e Reflexões**. Universidade Federal de Santa Maria. Observatório Socioeconômico da COVID-19, julho de 2020. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>> Acesso em: 04 nov. 2020.

SOENDERGAARD, N., Gilio, L., de Sá, C. D., & Jank, M. S. **Impactos da covid-19 no agronegócio e o papel do Brasil. Insper-Centro do Agronegócio Global**. Texto para discussão, 2020. Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/06/impactos-da-covid-19-no-agronegocio-e-o-papel-do-brasil-vf-a.pdf>>. Acesso em: 03 de nov. de 2020.